



I Congreso Iberoamericano de Sociología Ambiental



I Congreso Iberoamericano de Sociología Ambiental

I Congreso Iberoamericano de Sociologia Ambiental

Libro de Resúmenes

Livro de Resumos

Ficha Técnica

ISBN: 978-989-97981-9-9

DOI: (em procesamiento)

Apoio institucional/Apoio institucional:

Universidad de Alicante

Associação Portuguesa de Sociologia (APS)

Federación Española de Sociología (FES)

Organizadores:

Pablo **Aznar Crespo** (Universidad de Alicante – España)

José Manuel **Echavarren** (Universidad Pablo de Olavide – España)

Elisabete **Figueiredo** (Universidade de Aveiro – Portugal)

João **Guerra** (Associação Portuguesa de Sociologia – Portugal)

José Javier **Mañas Navarro** (Universidad de Alicante – España)

Diogo Guedes **Vidal** (Universidade Aberta – Portugal)

Lisboa, 2025. APS / Secção Ambiente e Sociedade

Mesa 10: Comunicação e educação ambiental

Modera: Elisabete Figueiredo (Universidade de Aveiro, Portugal)

De que dependem as perceções sociais sobre a poluição do ar? O caso de duas freguesias da área metropolitana do Porto

Elisabete Figueiredo; Bruno Baptista; Alexandra Monteiro

Universidade de Aveiro

A poluição atmosférica é considerada atualmente como um dos maiores riscos ambientais para a saúde. Segundo a OMS, todos os anos, 4,2 milhões de mortes podem ser associadas à poluição do ar exterior. Contudo, os seus efeitos na qualidade de vida e as perceções individuais sobre o problema têm sido pouco estudados. Nesta comunicação, analisam-se os resultados de um inquérito por questionário aplicado a uma amostra de residentes das freguesias de Campanhã (concelho do Porto) e Rio Mau (concelho de Penafiel) (N=1205). Identificaram-se quatro grupos distintos de inquiridos com base nas palavras utilizadas para definir a poluição do ar: um mais focado na poluição provocada pelo tráfego; um mais centrado na poluição industrial; um mais focado nos gases poluentes; e um último mais preocupado com os impactos da poluição na saúde. Os resultados demonstram a interdependência entre estas perceções e variáveis socioeconómicas, demográficas e associadas às condições de saúde.

Ecologias do Diálogo: Revisão Sistemática sobre Estratégias Interculturais e Resiliência Comunitária face às Alterações Climáticas no contexto dos Cuidados de Saúde Primários

Nídia Ponte; Fátima Alves; Diogo Guedes Vidal

Societies and Environmental Sustainability Research Group – Universidade de Coimbra / Universidade Aberta

As alterações climáticas configuram um dos principais determinantes socioecológicos da saúde contemporânea, expondo com particular intensidade grupos social e culturalmente vulneráveis. Contudo, o modo como os profissionais de saúde reconhecem, interpretam e respondem a estas desigualdades no encontro clínico permanece insuficientemente explorado. Ancorado na sociologia ambiental e da saúde, este estudo conduz uma revisão sistemática da literatura (PRISMA) sobre estratégias de diálogo intercultural em cuidados de saúde primários, interrogando o seu potencial para reforçar resiliência comunitária e justiça ambiental. Os resultados preliminares indicam que, embora a comunicação clínica intercultural seja amplamente debatida, a integração explícita das alterações climáticas e das suas dimensões socioculturais é marginal. A articulação entre clima, saúde e diversidade cultural emerge, assim, como um campo crítico de coprodução de saberes e práticas, com implicações relevantes para políticas públicas ecossociais e para o avanço teórico da sociologia ambiental contemporânea.